

INCENTIVOS AO EMPREENDEDORISMO PARA A GERAÇÃO DE INOVAÇÃO EM ANGOLA

Niembo Maria Daniel, Universidade Estadual Paulista (Unesp), <https://orcid.org/0000-0001-6253-6204>

Marta Lígia Pomim Valentim, Universidade Estadual Paulista (Unesp), <https://orcid.org/0000-0003-4248-5934>

RESUMO

A geração de inovação no âmbito do empreendedorismo visando o desenvolvimento econômico tem alinhamento com o mercado, cujos resultados obtidos por meio do conhecimento 'novo' ou incremental se transforma em valor econômico. Desse modo, destaca-se que é fundamental haver interação entre os principais agentes de inovação: governo, universidade/instituição de pesquisa e empresa. O estudo visou analisar as estratégias de incentivo ao empreendedorismo para geração de inovação em Angola. No que tange aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo descritiva e exploratória. Realizou-se a análise da legislação angolana voltada ao empreendedorismo e à inovação. Além disso, mapeou-se os portais de inovação e analisou-se as informações referentes ao empreendedorismo e à inovação em Angola. Identificou-se as políticas públicas de inovação, enfocando as que proporcionam desenvolvimento econômico alinhadas às necessidades locais e nacionais. No contexto internacional, pela primeira vez Angola se fez presente no Índice Global de Inovação de 2021, resultados do investimento em inovação. Nessa perspectiva, Angola ficou em 119º lugar no que tange ao pilar capital humano e pesquisa, em relação aos produtos de conhecimento e tecnologia e produtos criativos ocupou o 129º e o 130º lugares respectivamente. No que concerne as estratégias voltadas ao empreendedorismo, observou-se que as incubadoras de empresas, têm propiciado um ambiente que favorece a criação e o desenvolvimento de produtos e serviços, em especial os intensivos em conhecimento. Os atores que desenvolvem as ações de inovação em Angola são: instituições de ensino superior, empreendedores, empresas, investidores, entidades públicas e organizações para o desenvolvimento. Destaca-se o programa 'Inova Angola', rede de transferência de tecnologia e inovação, que visa congregar a comunidade de inovadores em um só local como, por exemplo, instituições de ensino superior, *startups*, empresas, empreendedores, investigadores e investidores. Destaca-se, também, a 'Aceleradora Angolana', iniciativa voltada às microempresas, englobando vários programas com foco em iniciativas empreendedoras, captando jovens e mulheres que possuem ideias de negócio sólida ou empresas em fase inicial, orientando as ações necessárias aos empreendimentos. O 'Laboratório de Inovação do Sistema de Pagamentos', projeto da 'Aceleradora Angolana', engloba alguns programas como a 'Incubadora Fintech' lançada pelo Banco Nacional de Angola em parceria com o Ministério de Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, cujo propósito é selecionar *startups fintech*. Ressalta-se que mesmo existindo várias iniciativas em Angola, visando criar um ambiente favorável à inovação e ao empreendedorismo e, assim, constituindo um ecossistema de inovação, é necessário expandir essas iniciativas no País, instituindo um sistema nacional de inovação que funcione com mais eficiência, apoiando a interação entre governo, universidade e empresa.

Palavras-Chave: Empreendedorismo; Geração de Inovação; Desenvolvimento Econômico; Angola.

INCENTIVOS AL EMPRENDIMIENTO PARA LA GENERACIÓN DE INNOVACIÓN EN ANGOLA

RESUMEN

La generación de innovación en el ámbito del emprendimiento orientado al desarrollo económico está alineada con el mercado, cuyos resultados obtenidos a través del conocimiento 'nuevo' o incremental se transforman en valor económico. Así, se destaca que es fundamental la interacción entre los principales agentes de la innovación: gobierno, universidad/institución de investigación y empresa. El estudio tuvo como objetivo analizar las estrategias de fomento del emprendimiento para generar innovación en Angola. En cuanto a los procedimientos metodológicos, se trata de una investigación cualitativa de carácter descriptivo y exploratorio. Se realizó un análisis de la legislación angoleña centrada en el emprendimiento y la innovación. Además, se mapearon portales de innovación y se analizó información sobre emprendimiento e innovación en Angola. Se identificaron políticas públicas de innovación, enfocándose en aquellas que proporcionen un desarrollo económico acorde a las necesidades locales y nacionales. En el contexto internacional, por primera vez Angola estuvo presente en el Índice Global de Innovación 2021, resultado de la inversión en innovación. En esa perspectiva, Angola ocupó el puesto 119 en el pilar de capital humano e investigación, con relación a los productos de conocimiento y tecnología, y los productos creativos ocuparon los puestos 129 y 130, respectivamente. En cuanto a las estrategias dirigidas al emprendimiento, se observó que las incubadoras de empresas han proporcionado un entorno que favorece la creación y desarrollo de productos y servicios, especialmente intensivos en conocimiento. Los actores que desarrollan acciones de innovación en Angola son: instituciones de educación superior, emprendedores, empresas, inversionistas, entidades públicas y organizaciones de desarrollo. Se destaca el programa 'Inova Angola', una red de innovación y transferencia de tecnología, que tiene como objetivo reunir en un solo lugar a la comunidad de innovadores, como instituciones de educación superior, *startups*, empresas, emprendedores, investigadores e inversores. También se destaca el 'Acelerador de Angola', una iniciativa dirigida a las microempresas, que engloba varios programas enfocados en iniciativas emprendedoras, atrayendo a jóvenes y mujeres que tienen ideas de negocios sólidas o empresas en su fase inicial, orientando las acciones necesarias para los emprendimientos. El 'Laboratorio de Innovación en Sistemas de Pago', proyecto de la 'Aceleradora de Angola', engloba algunos programas como la 'Incubadora Fintech' lanzada por el Banco Nacional de Angola en alianza con el Ministerio de Educación Superior, Ciencia, Tecnología e Innovación, cuyo propósito es seleccionar *startups fintech*. Cabe señalar que, si bien existen varias iniciativas en Angola, dirigidas a crear un ambiente favorable para la innovación y el emprendimiento y, por lo tanto, constituir un ecosistema de innovación, es necesario expandir estas iniciativas en el país, instituyendo un sistema nacional de innovación que trabaja de manera más eficiente, apoyando la interacción entre el gobierno, la universidad y la empresa.

Palabras-Clave: Emprendimiento; Generación de Innovación; Desarrollo Económico; Angola.

INCENTIVES FOR ENTREPRENEURSHIP FOR THE GENERATION OF INNOVATION IN ANGOLA

ABSTRACT

The generation of innovation within the scope of entrepreneurship aimed at economic development is aligned with the market, whose results obtained through 'new' or incremental knowledge are transformed into economic value. Thus, it is highlighted that it is essential to have interaction between the main agents of innovation: government, university/research institution and company. The study aimed to analyze the strategies to encourage entrepreneurship to generate innovation in Angola. Regarding the methodological procedures, this is a qualitative nature and a descriptive exploratory type. An analysis of the Angolan legislation focused about entrepreneurship and innovation was carried out. In addition, innovation portals were mapped and information regarding entrepreneurship and innovation in Angola was analyzed. Public innovation policies were identified, focusing on those that provide economic development in line with local and national needs. In the international context,

for the first time Angola was present in the 2021 Global Innovation Index, results of investment in innovation. From this perspective, Angola ranked 119th in terms of the human capital and research pillar, in relation to knowledge and technology products, and creative products ranked 129th and 130th respectively. Regarding strategies aimed at entrepreneurship, it was observed that business incubators have provided an environment that favors the creation and development of products and services, especially knowledge-intensive ones. The actors that develop innovation actions in Angola are higher education institutions, entrepreneurs, companies, investors, public entities and development organizations. The 'Inova Angola' program stands out, a technology transfer and innovation network, which aims to bring together the community of innovators in one place, such as higher education institutions, startups, companies, entrepreneurs, researchers, and investors. Also noteworthy is the 'Angola Accelerator', an initiative aimed at micro-enterprises, encompassing several programs focused on entrepreneurial initiatives, attracting young people and women who have solid business ideas or companies in their initial phase, guiding the actions necessary for the ventures. The 'Payment System Innovation Laboratory', a project by the 'Angolan Accelerator', encompasses some programs such as the 'Fintech Incubator' launched by the National Bank of Angola in partnership with the Ministry of Higher Education, Science, Technology and Innovation, whose purpose is to select fintech startups. It should be noted that even though there are several initiatives in Angola, aimed at creating a favorable environment for innovation and entrepreneurship and, thus, constituting an innovation ecosystem, it is necessary to expand these initiatives in the country, instituting a national innovation system that works more efficiently, supporting the interaction between government, university, and business.

Keywords: Entrepreneurship; Generation of Innovation; Economic Development; Angola.

1 INTRODUÇÃO

A geração de inovação no âmbito do empreendedorismo visando o desenvolvimento econômico tem alinhamento com o mercado, cujos resultados obtidos por meio do conhecimento 'novo' ou incremental se transforma em valor econômico.

Desse modo, destaca-se que é fundamental haver interação entre os principais agentes de inovação: governo, universidade/instituição de pesquisa e empresa.

Na visão da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005, pp.11): “[...] os ativos intangíveis gerados estão assumindo importância e em muitos casos estão até superando investimentos em ativos tangíveis. Do mesmo modo, destacam que “[...] a geração, a exploração e a difusão do conhecimento são fundamentais para o

crescimento econômico, o desenvolvimento e o bem-estar das nações”.

Qualquer país necessita de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) para melhorar sua condição econômica e social, assim “Torna-se evidente que, assim como a inovação é um fator preponderante para a competitividade e o desenvolvimento econômico, a informação e o conhecimento são elementos essenciais para a inovação” (Silva, 2015, pp.250).

Para tanto, a questão que norteia este estudo é conhecer as estratégias voltadas à geração de inovação alinhadas ao empreendedorismo no contexto angolano. Nesse intuito objetivou-se identificar as políticas públicas e as estratégias de incentivo ao empreendedorismo e à inovação em Angola.

2 CONHECIMENTO COMO ELEMENTO ESSENCIAL PARA GERAÇÃO DE INOVAÇÃO

A inovação se caracteriza pela amplitude de sua aplicabilidade, ou seja, de acordo com o contexto, a organização e o objetivo. Fomentar a geração de conhecimento científico voltado à inovação, implica em haver uma interação entre os diferentes agentes que englobam um determinado Sistema Nacional de Inovação (SNI), isto é, as instituições acadêmico-científicas, as empresas e o Estado, devendo estes agentes atuarem em consonância com o desenvolvimento sustentável do país, promovendo ampla articulação entre suas ações de modo a contribuir para a melhoria da sociedade. Tal articulação perpassa questões inerentes à composição de redes, envolvendo

os conhecimentos e os saberes gerados pelos partícipes (Barbalho *et al.*, 2017).

O conhecimento a ser transferido se refere àquele produzido nas Instituições de Ensino Superior (IES), que visa propiciar impactos sociais, tecnológicos, econômicos, entre outros, e de igual modo propiciar o alinhamento entre as políticas públicas e as estratégias empresariais, gerando inovação. Para tanto, é fundamental a adoção de modelos de inovação específicos aplicados às IES que enfoquem a transferência de conhecimento para outras organizações.

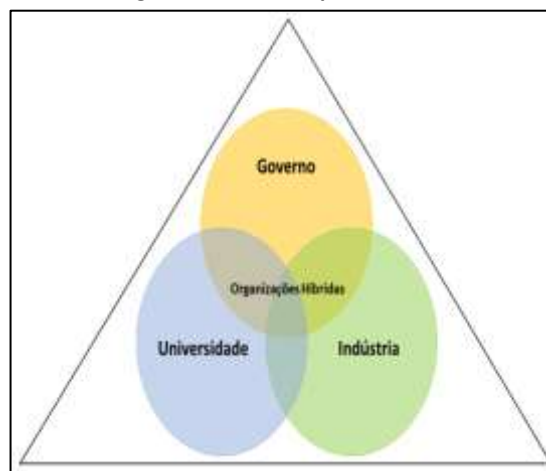
2.1 Modelo Tríplice Hélice

A dinâmica complexa baseada em conhecimento para o desenvolvimento econômico, engloba em sua estrutura três elementos importantes: governo-universidade-indústria. Etzkowitz & Zhou (2017) defendem o modelo Tríplice Hélice voltado à inovação e ao empreendedorismo, destacando o conhecimento como fonte de desenvolvimento econômico.

Atualmente a base de desenvolvimento de um País está assente na qualidade do conhecimento de seus recursos humanos, para tanto o investimento em conhecimento é fundamental. Na visão da OCDE (2005, pp.11):

[...] os ativos intangíveis gerados estão assumindo importância e em muitos casos estão até superando investimentos em ativos tangíveis. Do mesmo modo, destacam que “[...] a geração, a exploração e a difusão do conhecimento são fundamentais para o crescimento econômico, o desenvolvimento e o bem-estar das nações.

Figura 1: Modelo Tríplice Hélice



Fonte: Etzkowitz e Zhou (2017, pp.41).

A Tríplice Hélice, como modelo para manter e desenvolver o processo, é uma teoria universal de inovação e empreendedorismo. No futuro, atuará com vistas não só ao crescimento econômico, mas também ao desenvolvimento social, encorajando o mundo a transcender os “ismos” e avançando para uma sociedade à la Hélice Tríplice (Etzkowitz & Zhou, 2017, pp.34).

Todo país necessita melhorar sua condição econômica e social, e o melhor investimento

está assente no capital humano, propiciando um ambiente que facilite a interação entre

diferentes agentes, conforme apresenta o modelo Tríplice Hélice (Figura 1).

2.2 Agentes de Inovação

A questão da inovação não pode ser compreendida de modo isolado, pois engloba distintos atores que, por sua vez, necessitam atuar juntos. Os atores de inovação são: IES, empresas, governo e sociedade.

Para Leydesdorff & Etzkowitz (1998 *apud* Ipiranga & Almeida, 2012) diante do contexto sistêmico as atribuições dos agentes podem ser caracterizadas conforme segue:

- a) Universidades, institutos de pesquisa: são responsáveis pela geração de conhecimento, formação de capital humano, e fornecem apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico no que tange a geração de inovação;
- b) Empresas, indústrias: agentes responsáveis pela implementação da inovação, por meio da transformação de conhecimento científico em materiais, processo, produtos e serviços e sua comercialização;
- c) Estado, governo: responsável pelo fomento e/ou incentivo ao desenvolvimento científico e tecnológico do país, a partir da definição de políticas públicas e de recursos financeiros de apoio à pesquisa e à inovação.

A universidade se constitui em uma instituição fundamental para as sociedades baseadas em conhecimento, assim como a indústria se constituiu na principal instituição de transformação. Nesse sentido, a possibilidade de o conhecimento gerar inovação, depende essencialmente do bom funcionamento do processo sistêmico de inovação.

As universidades podem ser transformadas em locais de empreendedorismo, por serem produtoras de conhecimento que propiciam

inovação, cujo propósito é desenvolvimento econômico do país.

O Modelo Tríplice Hélice voltado à inovação e ao empreendedorismo pode ser aplicado em acordo com os seguintes princípios (Quadro 1):

Quadro 1: Princípios do Modelo Tríplice Hélice

Princípios	Descrição
1. A universidade empreendedora é um motor-chave em uma economia baseada no conhecimento e um importante motor do desenvolvimento social.	Em uma sociedade baseada no conhecimento, ela se tornou uma esfera institucional primária no mesmo nível que a indústria e o governo. É uma peça fundamental para desenvolver o espaço do conhecimento e, cada vez mais, os espaços de inovação e de consenso.
2. A formação e o desenvolvimento de firmas baseadas no conhecimento são os resultados das interações entre os atores primários e secundários de uma Hélice Tríplice.	Os atores secundários variam de acordo com o ambiente local, ao passo que os atores principais variam em sua força.
3. O papel do governo na Hélice Tríplice deve ser moderador, não controlador.	Seu objetivo é garantir que a Hélice Tríplice funcione bem, incluindo as hélices duplas governo-universidade, universidade-indústria e indústria-governo, assim como as três hélices simples. O governo pode ser o melhor candidato para criar um “espaço de consenso” reunindo os protagonistas relevantes para conceber e implementar projetos de inovação.

<p>4. O capital de risco pode atuar como uma parceria ou como o braço de uma corporação, governo, universidade ou fundação.</p>	<p>O setor de capital de risco privado, baseado em parcerias, foi formado pelas interações entre todos os protagonistas da inovação e é um importante propulsor da formação e crescimento de empresas.</p>		<p>associações empresariais setoriais, entre outros.</p>
<p>5. As atividades de inovação ocorrem principalmente no espaço da inovação, que consiste em diversas organizações resultantes do esforço intelectual de uma “entidade inovadora”, não de um único inventor.</p>	<p>As entidades dentro e entre as esferas institucionais da Hélice Tríplice que traduzem o conhecimento em atividade econômica, podem atuar como uma sequência integrada ou isoladas umas das outras, unidas apenas pelos empreendedores que buscam seu apoio, consecutiva ou simultaneamente. Incubadoras, aceleradores e escritórios de transferência de tecnologia promovem startups e desenvolvimento inovador em uma determinada região, apoiados por governos municipais, universidades e</p>	<p>6. A inovação é um processo interminável.</p>	<p>A Hélice Tríplice, como modelo para manter e desenvolver o processo, é uma teoria universal de inovação e empreendedorismo. No futuro, atuará com vistas não só ao crescimento econômico, mas também ao desenvolvimento social, encorajando o mundo a transcender os “ismos” e avançando para uma sociedade à la Hélice Tríplice.</p>

Fonte: Baseado em Etzkowitz & Zhou (2017, pp.33-34).

Cabe ao governo a criação de políticas públicas que incentivem o desenvolvimento da pesquisa científica e o empreendedorismo em IES, por meio do incentivo financeiro. Desse modo, as instituições atribuirão a devida importância aos produtores de conhecimento, levando o país a resolver e/ou amenizar os problemas sociais econômicos e tecnológicos.

2.3 Políticas Públicas de Incentivo à Inovação em Angola

O fomento a geração de conhecimento que propicia inovação necessita de políticas públicas e/ou institucionais que se efetivem na criação de modelos de inovação. A adoção de modelos possibilita a transformação de ideias em negócios, visando o fomento da cultura empreendedora e do combate ao desemprego.

Para tanto, é essencial que o país invista em Ciência, tecnologia e inovação para que se atinja o desenvolvimento social e econômico desejado. De acordo André (2022, pp.32):

Admite-se, porém, que somente quando a ciência se torna profundamente enraizada como um elemento cultural da sociedade é que pode ser mantida e desenvolvida uma tecnologia progressista e inovadora.

Os investimentos em educação científica e tecnológica são considerados há décadas prioridades para tornar possível o desenvolvimento de um país. O capital humano é um dos fatores essenciais para o

desenvolvimento no curto prazo, assim como o investimento em educação também é avaliado como prioritário (Finquelievich, 2007).

Destaca-se que alguns continentes como Europa, Ásia e América Latina experimentaram na prática diferentes modelos de inovação, enfocando a interação entre universidade-empresa-governo. O modelo ‘Hélice Tríplice’ inspirou políticas e programas para o desenvolvimento econômico e social baseado em conhecimento (Etzkowitz & Zhou, 2017). No âmbito das políticas públicas sobre incentivos ao empreendedorismo, identificou-se a política que promove a efetivação de ideias/conhecimento em valor econômico (Quadro 2).

Quadro 2: Políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo

Política Pública	Descrição
Promoção e criação de parques tecnológicos e incubadoras de empresas	Esta atividade deve ser levada a cabo de forma equilibrada pelas diversas regiões do país, tendo como objetivos: a criação de parques tecnológicos que promovam uma cultura de inovação e da competitividade nas empresas baseadas no conhecimento que lhes estão associadas; e fomentar a criação de incubadoras que permitam apoiar transformação de ideias em projetos concretos que venham a contribuir para o desenvolvimento de empresas de base tecnológica.
Financiamento do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação	É cada vez maior o consenso de que a ciência e tecnologia, desempenham um papel preponderante na promoção do desenvolvimento socioeconómico. Como tal, nestas condições, deve aumentar-se significativamente o financiamento nestas áreas para se dar resposta às atividades ou ações que visam reforçar o funcionamento do sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação e conseqüente aumento da produção científica e tecnológica capaz de impulsionar o desenvolvimento socioeconómico nacional sustentável.

Fonte: Angola (2011).

Destaca-se a necessidade de o Estado tomar para si parte da responsabilidade, criando políticas públicas que facilitem a interação entre os agentes de inovação, a fim de intensificar a inovação e o empreendedorismo. Além disso, sem investimento financeiro, não se pode esperar a melhoria na qualidade de vida da população ou a diminuição do número de desempregados.

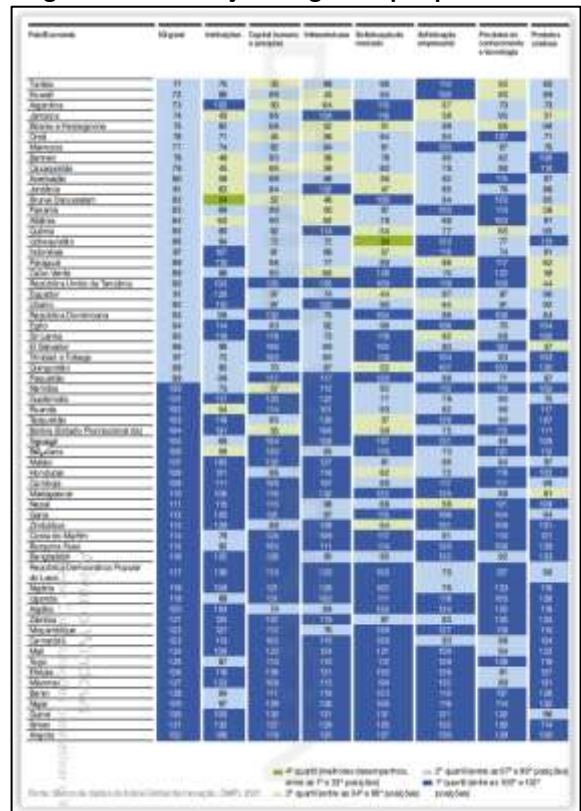
2.4 Posição de Angola Face à Inovação em Nível Global

O conhecimento produzido nas IES por meio da pesquisa científica, além de propiciar o desenvolvimento econômico e/ou social, possibilita que qualquer país se torne competitivo em âmbito internacional no que concerne à inovação.

Nessa perspectiva, é necessário investimento em áreas estratégicas que impulsionem o desenvolvimento de um país, possibilitando sua visibilidade nos *rankings* internacionais de inovação. Destaca-se que Angola teve inserção no IGI no Ano de 2021, na última posição. No âmbito da África Subsaariana que Angola faz parte, destacam-se os três maiores países líderes em inovação: África do Sul, Quênia e República Unida da Tanzânia (IGI, 2021).

A Figura 2 apresenta a classificação dos países africanos, possibilitando a percepção dos elementos que foram levados em conta para a avaliação dos países, destacando-se o capital humano, a pesquisa, a infraestrutura, os produtos de conhecimento e tecnologia e os produtos criativos. Por conseguinte, Angola apresenta-se na classificação 119^o lugar quanto ao capital humano e pesquisa, em relação aos produtos de conhecimento e tecnologia e produtos criativos ocupa 129^o e 130^o lugares respectivamente. Em termos de instituições e infraestrutura ocupa 128^a e 125^a posições respectivamente. A África Subsaariana é a região com o maior número de economias com desempenho acima do esperado (seis ao todo) (Figura 2).

Figura 2: Classificação IGI geral e por pilar - 2021



3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória (Gil, 2010). Nesse intuito, realizou-se a análise de documentos governamentais e institucionais, abrangendo a legislação de incentivo ao empreendedorismo e à inovação.

Além disso, mapeou-se os portais de inovação, de modo a coletar dados e informações referentes ao empreendedorismo e à inovação em Angola.

Os dados foram coletados nos seus respectivos portais e em textos angolanos

4 RESULTADOS

No âmbito do fomento ao empreendedorismo e à inovação, observou-se que se trata de assunto presente no Ministério

publicados sobre a temática, visando identificar os meios que subsidiam o fomento em inovação e em empreendedorismo em Angola.

Quanto a análise dos dados, optou-se pelo mapeamento de aceleradoras e incubadoras a partir das informações contidas nos respectivos portais, verificando o papel que representam ou podem representar na geração de inovação em Angola. As informações coletadas sobre iniciativas de inovação são relacionadas a designação, caracterização e atividades desenvolvidas.

do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação em parceria com o Programa das

Nações Unidas para o Desenvolvimento, com foco nas IES.

Essa iniciativa de criação de uma estrutura empresarial, tem sido desenvolvida no seio das IES para o desenvolvimento do empreendedorismo, por meio de Micros e Pequenas Empresas (MPE), bem como a criação de projetos inovadores dos membros da comunidade acadêmica (Manuel & Simão, 2018). Os atores que desenvolvem ações de inovação em Angola são:

- 1- **Instituições de Ensino Superior:** buscam partilhar projetos académicos com a sociedade e ajudar empresas a resolverem desafios operacionais;
- 2- **Empreendedores: têm o papel de** descobrirem desafios reais que as empresas têm e tentar encontrar soluções inovadoras e oportunidades de estágio **ou** um mentor experiente e capaz de alavancar o seu conhecimento;
- 3- **Empresas:** estas procuram encontrar parceiros para a inovação; soluções inovadoras para o seu negócio; partilhar desafios operacionais com a comunidade para que esta possa procurar uma solução; e publicar ofertas de estágio profissionais;
- 4- **Investidores:** Têm intuito de encontrar *startups* com potencial de investimento a fim de investirem em projetos com risco controlado;
- 5- **Entidades Públicas e Organizações para o desenvolvimento:** visam a divulgação de programas e iniciativas junto do ecossistema de inovação para às instituições e encontrar soluções inovadoras para o bem-estar da sociedade (Portal Inova Angola, 2022).

Outras ações têm sido levadas à cabo, no intuito de incentivar a inovação e o empreendedorismo, possibilitando que muitos angolanos consigam transformar as ideias em

negócios, gerando renda própria e receitas para o País (Quadros 3, 4 e 5).

Quadro 3: Estratégias de incentivo à inovação e empreendedorismo em Angola

Designação	Caraterização
Incubadora de Empresa (IEMP)	Vinculada ao Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social (MAPESS), a IEMP nasceu do Programa Empresarial Angolano (PEA), no âmbito de uma Parceria Público Privada estabelecida entre o Governo de Angola, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Chevron, para promover o desenvolvimento do sector das micro, pequenas e médias empresas em Angola.
Incuba Angola	Vinculada ao Instituto Nacional de Apoio as Pequenas Empresas (INAPEM), empreendedores no desenvolvimento dos seus negócios, dando consultoria nas áreas de : Assessoria fiscal, contabilidade, auditoria, estudo de viabilidade económico-financeira, peritagem económica e financeira, reavaliação económica e avaliação patrimonial, processamento de salários, planos de apoio ao crédito, recrutamento e trabalho temporário.

Fonte: Adaptada Manuel & Simão (2018).

Segundo Manuel & Simão (2018, pp.153):

A Incubadora de Empresa deu início as suas atividades em 2006 e contribuiu para o sucesso de muitas iniciativas ligadas ao sector da inovação e tecnologias, bem como para fomentar a cultura empreendedora e apoiar a criação e desenvolvimento de *startups*.

A Incuba Angola teve início em 2015, com intuito de ajudar os empreendedores a fixarem suas ideias de negócio na incubadora por um período de até três anos. Os empreendedores recebem formação, orientação e consultoria para a gestão de negócios de maneira sustentada.

Recentemente em Angola tem surgido algumas iniciativas para alavancar a inovação e o empreendedorismo aproximando IES, empresas, pesquisadores e outros atores de inovação com a inclusão da tecnologia (Quadro 4).

Quadro 4: Estratégias de incentivo à inovação e empreendedorismo em Angola

Designação	Caraterização
Laboratório de Inovação do Sistema de Pagamentos (LISPA)	<p>É uma iniciativa do Banco Nacional de Angola, tem em vista a promoção da inovação, potencialização da oferta de produtos e serviços financeiros diversificados ao consumidor, salvaguardando a gestão de riscos, a fim de impulsionar a inclusão financeira e social.</p> <p>O LISPA inclui vários programas de apoio às áreas de Inovação, FinTech e InsurTech, que abrangem os diferentes estados de maturidade dos empreendedores e dos seus projetos.</p>
Aceleradora Angola	<p>É uma incubadora e aceleradora de MPE angolanas que proporciona as ferramentas necessárias para ajudar a alavancar ideias de negócio ou empresas já estabelecidas. Foi fundado em 2017, com a missão principal de estimular o ecossistema empresarial através da entrega de novos modelos que trariam inovação, empreendedorismo, inclusão, literacia digital, melhor recolha de dados e partilha de informação, e tomariam partido do esforço entre as necessidades e as soluções.</p>
Inova Angola	<p>Rede de transferência de tecnologia e inovação. O <i>inova.ao</i> é um portal inteiramente dedicado à inovação angolana. Pretende servir de base a toda a comunidade de inovadores de Angola, juntando num só sítio instituições de ensino superior, startups, empresas, empreendedores, investigadores e investidores.</p>

Fonte: Adaptado Portal Lispa; Acelera Angola; Inova (2022).

O LISPA engloba alguns modelos denominados de programas/atividades que têm sido desenvolvidos de maneira específica:

- **Incubadora *Fintech***: lançado pelo Banco Nacional de Angola em parceria com o Ministério de Ensino Superior, Ciências, Tecnologia e Inovação com o propósito de selecionarem as mais promissoras *startups* de *fintech* para integrar seu programa.
- **Sandbox Regulatória**: é um espaço seguro que cria um ambiente real de teste para as *FinTech* participantes testarem suas soluções, modelos de negócio, produtos e serviços financeiros.
- **LISPA Boost** é um programa de aceleração com a duração de 3 meses, com o objetivo de apoiar empreendedores a estruturar seus negócios da melhor maneira possível.
- **LISPA *Jumpstart***: tem como objetivo fomentar o espírito empreendedor e o desenvolvimento de novas ideias de negócio. Procura ideias ou soluções digitais para problemas reais e inclui *workshops*, mentoria e trabalho de equipa (Portal LISPA Angola, 2022).

No âmbito da Aceleradora Angola, destaca-se alguns programas:

- **Clube do Empreendedor** é um evento que tem sido realizado desde 2017 conjuntamente com a Embaixada dos Estados Unidos em Angola e a empresa de telecomunicação “Unitel”, no intuito de trazer para comunidade de empreendedores e ao ecossistema, a possibilidade de trocar experiências.
- **Startup Grind** é a maior comunidade independente de *startups*, ativamente educando, inspirando e conectando mais de 1.500.000 empreendedores em mais de 500 capítulos. Nutrem os ecossistemas de *startups* em 125 países, por meio de eventos, mídia e parcerias com organizações como o *Google for Startups*.

- **Global Entrepreneurship Week** é uma celebração de inovadores que sonham alto e lançam *startups* que trazem ideias para a vida. Todo final do ano reúne pessoas em eventos e atividades locais, nacionais e globais.
- **Acelera Mentoring** é um evento criado com intuito de proporcionar mentoria gratuita para *startups* em diferentes fases, e proporcionar a chance de fazerem *networking* com especialistas. A primeira edição teve lugar no dia 17 de dezembro de 2020, e no total 20 empreendedores foram selecionados para a mentoria.
- **FEMTECH** é um programa de aceleração de negócios destinado a mulheres empreendedoras que estejam focadas no crescimento de seus negócios, com uma duração de 4-6 meses. É uma experiência de aprendizagem interativa que possibilita uma reflexão de negócio e da própria empreendedora catalisando uma transformação inovadora e de maior competitividade.
- **BETA-START** visa fomentar o empreendedorismo nas regiões, aprimorando seu potencial do *hub* de *startups*. Em um mundo em que as indústrias tradicionais estão sendo fechadas, a única maneira de as regiões serem atores relevantes e apoiarem a visão de negócios é abraçar a inovação e o empreendedorismo como facilitadores da economia.
- **LISPA** é uma iniciativa do Banco Nacional de Angola, porém está dentro da Aceleradora Angola.
- **Quem quer ser empreendedor (QQSE)** é um concurso de empreendedorismo que ocorre em Luanda. O concurso é independente do setor e dirige-se a jovens angolanos com uma ideia de negócio sólida ou com uma empresa em fase inicial.
- **RESTART** é um programa exclusivo para mulheres empresárias que pretendem reinventar, inovar e acelerar o crescimento de seus negócios. (Portal Aceleradora Angola, 2022).

A geração de conhecimento e consequentemente da inovação, não é uma tarefa exclusiva das IES, pois é uma tarefa que alberga um conjunto de instituições e pessoas com único objetivo de ver o país se desenvolver. Verifica-se que várias iniciativas e modelos têm sido desenvolvidos em Angola, justamente para se criar um ambiente favorável a inovação e empreendedorismo, congregando vários atores do ecossistema de inovação. Embora, o portal 'Inova Angola', tenha sido criado para aproximar os diferentes atores, inclusive as IES e seus pesquisadores, ressaltando a importância que se pretende dar ao conhecimento produzido a partir da pesquisa científica, verifica-se ainda poucos dados e iniciativas envolvendo as IES. Por este fato, corroboramos com o modelo Tríplice Hélice, em que se defende a importância de o país olhar para o conhecimento oriundo das IES e instituições de pesquisa, como base para desenvolvimento econômico, visando o bem-estar da sociedade.

Para tanto, é fundamental o investimento em políticas públicas que proporcionem o reconhecimento por parte do próprio governo, das empresas e de outros agentes, em relação ao papel dessas instituições para a solução dos problemas do país, por meio da pesquisa científica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo visou analisar as estratégias de incentivo ao empreendedorismo para geração de inovação. A dinâmica complexa baseada no conhecimento para o desenvolvimento

econômico, engloba em sua estrutura três elementos importantes: governo-universidade-indústria. Identificou-se as políticas públicas de inovação, no que tange a sua implementação,

porém é preciso que estas proporcionem um impacto social, isto é, devem favorecer o desenvolvimento econômico, possibilitando o atendimento eficiente às necessidades locais e nacionais.

As políticas públicas identificadas que incentivam iniciativas de inovação e empreendedorismo são: promoção e criação de polos, parques tecnológicos e incubadoras de empresas; financiamento do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

A Figura 2 apresenta a classificação dos países africanos em detalhes, possibilitando a percepção dos elementos que foram levados em consideração para a avaliação dos países, destacando-se o capital humano, a pesquisa, a infraestrutura, os produtos de conhecimento e tecnologia e os produtos criativos. Por conseguinte, Angola se apresenta na classificação 119º lugar quanto ao capital humano e pesquisa, em relação aos produtos de conhecimento e tecnologia e produtos criativos ocupa 129º e 130º lugares respectivamente. Em termos de instituições e infraestrutura ocupa 128ª e 125ª posições respectivamente.

No que concerne as estratégias para empreendedorismo, viu-se exemplos das incubadoras de empresas, pois têm propiciado à realidade de Angola, um ambiente que favorece a criação e o desenvolvimento de produtos e serviços, em especial os inovadores e intensivos em conhecimento (Manuel & Simão, 2018). Para tanto, é importante que se expanda essas iniciativas em todo País, constituindo um SNI que de fato funcione e apoie a interação entre governo, universidades e empresas, portanto, investir no empreendedorismo como uma estratégia prioritária.

Os atores que se destacam no desenvolvimento de ações de inovação são: IES; empreendedores; empresas; investidores; entidades públicas e organizações voltadas ao desenvolvimento. Na prática ações mais recentes para além das incubadoras de

empresas e o programa 'Incuba Angola', se destacam: 'Inova Angola', rede de transferência de tecnologia e inovação inteiramente dedicado à inovação angolana. Pretende servir de base a toda a comunidade de inovadores de Angola, juntando em um só local as IES, *startups*, empresas, empreendedores, investigadores e investidores.

A 'Aceleradora Angolana', iniciativa voltada a microempresas que engloba vários programas na vertente empreendedora, destacando-se o QQSE, concurso de empreendedorismo para jovens com ideias de negócios sólidas ou com empresas em fase inicial interessadas em empreender. O *Restart*, exclusivo para mulheres com o mesmo intuito de empreender ou inovar em nível de País. O LISPA, projeto da 'Aceleradora Angolana' que engloba igualmente alguns programas destacando-se a 'Incubadora Fintech' lançada pelo Banco Nacional de Angola em parceria com o Ministério de Ensino Superior, Ciências, Tecnologia e Inovação com a ideia de selecionarem *startups de fintech* para integrar o programa.

A geração de conhecimento e consequentemente da inovação, não é uma tarefa exclusiva das IES é, pois uma tarefa que alberga um conjunto de instituições e pessoas com único objetivo de desenvolver o País.

Embora, o portal 'Inova Angola' tenha sido criado para aproximar os diferentes atores, inclusive as IES e seus pesquisadores das empresas, ressaltando a importância do conhecimento produzido a partir da pesquisa científica, ainda se verifica poucas ações e iniciativas envolvendo as IES. Nesse sentido, entendemos que o modelo Tríplice Hélice, que defende a importância de um país olhar para o conhecimento oriundo das IES e das instituições de pesquisa, como base para o desenvolvimento econômico, portanto, é fundamental que haja incentivos e políticas públicas que não fiquem apenas no papel, mas que de fato sejam executadas.

6 REFERÊNCIAS

- Angola (2011). Decreto Presidencial n.º 201/11, de 20 de julho. *Diário da República*, Luanda, I Série, (137).
- Barbalho, C. R. S. *et al.* (2017). Colaboração e produção de conhecimento científico e tecnológico. In: Barbalho, C. R. S., Pereira, S. & Marquez, S. (Eds.). *Gestão da inovação: abordagem teórico-prático na Amazônia*. Manaus: EDUA. pp.45-68.
- Etzkowitz, H. & Zhou, C. (2017). Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. *Revista de Estudos avançados*, São Paulo, 31(90), pp. 23-49. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190003>. Acesso em: 16 jul. 2022.
- Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas.
- Índice Global de Inovação (2021). *Resumo executivo*. 14.ed. World intellectual property organization. Disponível em: https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo_pub_gii_2021_exec.pdf. Acesso em: 16 jul. 2022.
- Ipiranga A. S. R. & Almeida; P. C. H. (2012). O tipo de pesquisa e a cooperação universidade, empresa e governo: uma análise na rede nordeste de biotecnologia. *Organizações & Sociedade*, 19(60), pp.17-34. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302012000100002>. Acesso em: 16 jul. 2022.
- Manuel, L. & Simão, D. (2018). A importância da incubação de empresas: benchmarking no contexto Africano. *Revista de Direito Comercial*, pp.136-158. Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/58596f8a29687fe710cf45cd/t/5b2b4da170a6ad5f457d472d/1529564579101/2018-04.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- OCDE (2005). *Manual de Oslo*. Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3.ed. Brasília: OCDE; FINEP. 184p. Disponível em: <https://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- Portal de Laboratório de Inovação do Sistema de Pagamentos. Disponível em: <https://lispa.ao> Acesso em: 10 ago. 2022.
- Portal de Aceleradora Angola. Disponível em: <https://acelerangola.com>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- Portal de Inova Angola. Disponível em: <https://inova.ao/>. Acesso em: 10 ago. 2022.